



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FARMÁCIA

MERCIA MARIA SANTOS

PATRICIA DOS SANTOS PIMENTEL

**AUMENTO DO USO DE PSICOFÁRMACOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-
19: REVISÃO INTEGRATIVA**

São Cristóvão 2022

MERCIA MARIA SANTOS

PATRICIA DOS SANTOS PIMENTEL

AUMENTO DO USO DE PSICOFÁRMACOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-

19: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Bacharelado em Farmácia, pela
Universidade Federal de Sergipe.

Orientador: Prof. Dr. Giuliano Di Pietro

São Cristóvão 2022

MERCIA MARIA SANTOS

PATRICIA DOS SANTOS PIMENTEL

AUMENTO DO USO DE PSICOFÁRMACOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-

19: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada
ao Departamento de Farmácia da Universidade
Federal de Sergipe, como requisito parcial para
a obtenção do Grau de Bacharel em Farmácia.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Giuliano Di Pietro

Orientador

Prof. Dr. Claudio Moreira Lima

Profa. Dra. Eloisa Portugal Barros Silva Soares de Souza

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus porque sem ele não seria possível;

Agradeço à minha mãe por ser minha coragem e minhas forças quando mais precisei; A meu filho por estar ao meu lado, incentivando e à família que torceu por mim;

Aos amigos que a universidade me proporcionou;

Agradeço essa pessoa especial que é minha dupla hoje, Patrícia Pimentel, por estar comigo nesse momento importante;

Aos professores da Universidade Federal de Sergipe que guiaram da melhor maneira os meus estudos;

Ao orientador Professor Giuliano Di Pietro, por ser essa pessoa especial, por abraçar a nossa ideia e mostrar o quanto é importante a nossa formação.

Mércia Maria

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por me permitir superar todos os obstáculos ao decorrer do curso;

À minha mãe por estar sempre ao meu lado e não medir esforços para uma boa educação no período escolar e ao meu irmão pelo incentivo;

Ao meu esposo por me apoiar e me entender em todos os momentos e aos meus filhos por me darem a força necessária para continuar;

A minha parceira, Mércia, por dividir ideias, dificuldades e alegrias durante a graduação e o desenvolvimento desse trabalho;

Ao orientador, Professor Giuliano Di Pietro, pelo incentivo e por conduzir este trabalho com paciência e determinação;

A todos que direta ou indiretamente contribuíram com minha formação acadêmica.

Patrícia Pimentel

RESUMO

Desde o início da pandemia de COVID-19, causado pelo vírus SARS CoV-2, muitas medidas foram tomadas a fim de conter o número de casos e diminuição do número de pessoas infectadas, como o isolamento social e uso de métodos protetores. Por esses fatores, pode-se considerar que foi um período de grande exaustão mental e física, levando ao aumento de diagnóstico de ansiedade e depressão, o que consequentemente aumentou o uso de psicofármacos. O uso de substâncias psicoativas ou psicofármacos pode ocasionar quadros de dependência e gerar efeitos colaterais graves, além de representar riscos à saúde pública também no âmbito social e econômico. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é apresentar uma revisão integrativa sobre o aumento do uso de psicofármacos durante o período pandêmico. Após busca na literatura nas bases dedados SciELO, Arca e Science Direct, seis artigos foram selecionados e demonstraram que, de fato, houve um aumento no uso de psicotrópicos relacionados as doenças psíquicas decorrentes da pandemia. Por fim, foi sugerido que os problemas referentes ao uso dessa classe de medicamentos sejam mitigados através de acompanhamentos médico, farmacoterapêutico e com psicólogos em centros de apoio psicossociais.

Palavras chaves: Saúde mental. psicofármacos. pandemia. coronavírus.

ABSTRACT

Since the beginning of the COVID-19 pandemic cases, which cause the SARS CoV-2 virus, measures taken were an end to contain the number and increase the number of infected people, such as social isolation and protective methods. Due to these factors, we consider that it was a period of great mental and physical importance, leading to a diagnosis of anxiety and depression, which increased the use of psychotropic drugs. The use of psychoactive substances or health psychotropic drugs can cause dependence and generate serious side effects, in addition to representing health risks in the social and economic spheres. Given the above, the objective of this study is to present an integrative review on the increase in the use of psychotropic drugs during the pandemic period. After searching the literature in the SciELO, Arca and Science Direct databases, six articles were selected and served as a basis to verify that, in fact, there was an increase in the use of psychotropic drugs related to mental illnesses resulting from the pandemic. Finally, it was suggested that the problems related to the use of this class of drugs be mitigated through medical, pharmacotherapeutic and psychologists in psychosocial support centers.

Keywords: Mental Health. Psychotropics. Pandemics. Coronavirus.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	OBJETIVOS	13
	Objetivo Geral	13
	Objetivos Específicos	13
3	METODOLOGIA	14
4	REFERENCIAL TEÓRICO	16
	Saúde mental durante a COVID-19	16
	Psicofármacos	19
5	RESULTADOS	21
6	DISCUSSÃO	26
7	CONCLUSÃO	28

LISTA DE SIGLAS

CFE	Conselho Federal de Farmácia
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
OMS	Organização Mundial da Saúde
PBE	Prática Baseada em Evidências
PIB	Produto Interno Bruto
RDC	Resolução da Diretoria Colegiada
SNC	Sistema Nervoso Central
TAG	Transtorno de Ansiedade Generalizada

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Artigos incluídos na revisão	22
Quadro 2 - Resultados obtidos pelos artigos incluídos na revisão	26

1 INTRODUÇÃO

Coronavírus são RNA vírus causadores de infecções respiratórias em uma variedade de animais, incluindo aves e mamíferos. O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, foi detectado em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China. (LANA *et al.*, 2020). No dia 11 de março de 2020, o diretor-geral da OMS (Organização Mundial da Saúde), Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou que a COVID-19 havia adquirido o caráter de uma pandemia (OPAS, 2020). Devido à sua fácil e rápida transmissibilidade, esse vírus foi espalhado em todas as partes do mundo.

Após tal decisão da OMS, inúmeros governos mundiais, para conter a disseminação do SARS CoV-2, estabeleceram estratégias sanitárias como *lockdown*, quarentena, isolamento social, obrigatoriedade do uso de máscaras fora dos domicílios e a proibição de atividades comerciais e profissionais considerados, de forma governamental, não-essenciais. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021)

A junção dessas medidas governamentais trouxe uma das mais complicadas crises financeiras da história da humanidade. As inúmeras mortes no Brasil, originadas pelo vírus (G1, 2022), desencadearam o fechamento de muitos estabelecimentos como escolas, universidades, restaurantes, lanchonetes e hotéis. Esta situação obrigou alguns destes serviços a funcionar de forma remota ou através de espaços virtuais. Todo esse conjunto de fatores acabou causando uma série de problemas emocionais na população mundial e brasileira, levando essa a aumentar o consumo de psicofármacos.

Por outro lado, o consumo excessivo dos psicofármacos, seja por automedicação ou erro de prescrição profissional, provoca diversas complicações aos indivíduos, como

tolerância ao medicamento, intoxicações, farmacodependência e interações indevidas com outros fármacos, conforme descrito por Alves e colaboradores (2021). Faz-se necessário, portanto, identificar os principais sintomas manifestados nas pessoas e, dessa forma, pensar alternativas para aquelas que continuam sendo acometidas por estes problemas psicológicos a longo prazo.

Diante do exposto, este trabalho apresenta uma revisão integrativa com foco no que as atuais pesquisas científicas trazem a respeito do uso dos psicofármacos e o que revelam sobre a condição da saúde mental dos brasileiros após o início da pandemia da COVID-19.

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Avaliar o consumo dos psicofármacos e condição da saúde mental dos brasileiros durante a pandemia da COVID 19.

Objetivos Específicos

- Realizar uma busca na literatura nas bases de dados SciELO, Arca e Science Direct sobre o uso de psicotrópicos durante a pandemia;
- Avaliar os artigos pelo nível de evidências;
- Sintetizar os resultados obtidos;
- Apresentar sugestões para pesquisas futuras.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta uma revisão integrativa que, de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), é dividida em cinco respectivas etapas: (1) Elaboração da pergunta norteadora; (2) Busca ou amostragem na literatura; (3) Coleta de dados; (4) Análise crítica dos estudos incluídos; (5) Discussão dos resultados; (6) Apresentação da revisão integrativa.

Assim como está descrito no objetivo primordial desta pesquisa, na primeira parte, foi definida como a pergunta norteadora: “O que as atuais pesquisas científicas trazem a respeito do aumento do uso dos psicofármacos e o que revelam sobre a condição da saúde mental dos brasileiros durante a pandemia da COVID-19?”

Na segunda parte foi realizada a busca por artigos relacionados aos descritores “saúde mental” AND “COVID-19” OR “pandemia” AND “psicofármacos” OR “psicotrópicos” nos títulos e ou resumos das bases de dados SciELO, Arca e Science Direct. Os parâmetros para a inclusão dos artigos foram artigos publicados em inglês ou português com acesso aos seus conteúdos, títulos e resumos; ainda, textos completos diretamente relacionados à problemática, publicadas nos últimos 3 anos, uma vez que a pandemia surgiu nesse espaço de tempo. Como critério de exclusão: artigos indexados repetidamente e conteúdos relacionados aos descritores, mas sem satisfazer os interesses desta pesquisa.

Na terceira parte, foram extraídos os seguintes dados: títulos de artigos, autores, ano, local de publicação, revista e objetivos. Também são apresentados os principais resultados obtidos por cada um de seus pesquisadores referentes a cada problema abordado em seus

estudos.

Na quarta parte, é feita a Prática Baseada em Evidências. De acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010), este procedimento metodológico contém os seguintes níveis: Nível 1: evidências provenientes da meta-análise; Nível 2: evidências de estudos individuais de caráter experimental; Nível 3: evidências de estudos parcialmente experimentais; Nível 4: evidências de estudos qualitativos ou não-experimentais; Nível 5: evidências oriundas de relatos de experiência ou caso; Nível 6: evidências fundamentadas na opinião de especialistas.

Na quinta parte, depois de interpretar e sintetizar os resultados, são feitas considerações dos dados evidenciados na análise dos artigos. Além de identificar lacunas do conhecimento, é possível delimitar prioridades para estudos futuros. a cerca dos achados e algumas sugestões para minimização dos impactos encontrados.

Na sexta parte, é apresentada a revisão completa para avaliação crítica dos resultados. Esta etapa traz informações pertinentes e detalhadas, baseadas em metodologias contextualizadas, sem omitir qualquer evidência relacionada.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. Saúde mental durante a COVID-19

A pandemia da COVID-19 trouxe grandes transformações sociais para conter a disseminação do vírus, resultando em grandes prejuízos ao PIB (Produto Interno Bruto) de muitos países ao interromper uma série de atividades econômicas. O enfrentamento a essa patologia física e respiratória com práticas de distanciamento social e quarentena trouxe consequências ruins à saúde mental brasileira e mundial.

Se o distanciamento físico e a quarentena constituíram importantes medidas de prevenção em relação à COVID-19, ao mesmo tempo trouxeram simultaneamente riscos e agravos em saúde mental. Assim, temas como o isolamento social, suicídio e o processo de luto no contexto da COVID-19 fizeram parte deste grupo que abordou as diversas faces do sofrimento (NOAL *et al.*, 2020).

Assim, os efeitos da pandemia causada pelo SARS CoV-2 não trouxeram apenas consequências de cunho econômico, mas também psicossocial. De acordo com Noal *et al.* (2020), vários fatores impactaram a vida da população durante a pandemia:

- Adoção das medidas sanitárias e adequação dos protocolos de biossegurança;
- Risco de contaminação e rápida transmissibilidade;
- A possibilidade de sintomas comuns de outros problemas autolimitados (febre, coriza, tosse por exemplo) serem confundidos com a COVID-19;
- Preocupações com a perda de referência de cuidado e trocas sociais das crianças,

isto é, limitações à convivência nas escolas, distanciamento da redefamiliar;

- Risco de agravamento da saúde mental e física de crianças, pessoas com deficiência ou idosos que tenham sido separados de seus pais ou cuidadores devido à quarentena;
- Isolamento social.

Essas condições despertaram diferentes sentimentos nas pessoas, como pânico de ficar doente e falecer, perda de entes queridos, demissão ou proibição de exercer seu trabalho informal na vigência do isolamento e a separação. É relevante ressaltar que não necessariamente essas reações em quaisquer pessoas indicam uma doença psicológica. No entanto, a continuidade de sintomas desencadeados pelas condições pandêmicas por um longo período de tempo pode acabar configurando casos de depressão, por exemplo.

Ribas-Prado, Calais e Cardoso (2016) colocam a depressão como resultado de evoluções do nível de *stress*, desencadeando sintomas conjuntos como tristeza, perda de interesse em atividades, insônia, cansaço, dificuldade para se concentrar e tomar decisões. Como consequência, o indivíduo se encontra em desordem mental e sofre com dificuldades para se relacionar com o ambiente e com outras pessoas.

Assim como a depressão, a ansiedade não pode ser confundida com uma simples tristeza ou preocupações normais do nosso cotidiano. Ela se caracteriza como um estado de alerta diante de uma situação de perigo real ou imaginária, que se manifesta por sensações que podem ser físicas ou não, como preocupação excessiva, insônia, taquicardia, pânico, falta de ar e sudorese excessiva (PEREIRA e KOHLSDORF, 2014).

Com isso, em relação àquelas pessoas mais afetadas emocionalmente pela pandemia,

tem-se que os trabalhadores da saúde são os que mais sofreram com as consequências, justamente por estarem na linha de frente de combate à COVID-19 e estarem diariamente em contato com pacientes contaminados, possuindo mais facilidade para serem infectados e transmitir o agente da patologia. Uma pesquisa desenvolvida pela Fiocruz revela que as alterações mais comuns no cotidiano dessas pessoas durante o forte combate à pandemia foram insônia (15,8%), irritabilidade (13,6%), incapacidade de relaxar (11,7%), dificuldade de concentração (9,2%), apatia (9,1%), pensamentos negativos (8,3%) e perda de apetite (8,1%) (FIOCRUZ, 2021). Tais sintomas vão de encontro àqueles colocados anteriormente para a depressão e ansiedade, indicando que, de certo modo, a pandemia contribuiu para o surgimento de novos casos de pessoas com problemas de saúde mental.

No entanto, mesmo antes da pandemia, há informações de que o número de casos de depressão vem aumentando cerca de 18% nos últimos 10 anos (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2017). E, ainda que os profissionais da saúde tenham sido os mais afetados mentalmente, é possível perceber que toda a sociedade de modo geral tenha sofrido as consequências do vírus SARS CoV-2, apesar das notáveis diferenças entre as peculiaridades de cada faixa etária, classes sociais e grupos em condição de vulnerabilidade.

É provável, portanto, que a porcentagem de indivíduos que utilizam os fármacos de forma irracional também tenha crescido no Brasil após a pandemia. Essa constatação é pertinente, já que Alves e colaboradores (2021) mostram que houve um aumento na venda de diversas classes de psicotrópicos no Brasil, como o antidepressivo bupropiona (137%), amitriptilina (41,5%), escitalopram (37,9%) e trazodona (17,4%). Ainda, os mesmos autores perceberam que 15,6% da população consumiu medicamento psicotrópico sem a prescrição médica. (ALVES *et. al*, 2021).

4.2. Psicofármacos

Os psicofármacos são substâncias químicas que agem sobre o Sistema Nervoso Central (SNC) e são utilizados para o tratamento de oscilações de humor e de comportamento, alterando os processos mentais, modificando a conduta, a percepção, a consciência e as emoções. Alguns dos principais fármacos da categoria são os ansiolíticos, antipsicóticos, hipnóticos, antidepressivos, alucinógenos e inibidores de serotonina (FILARDI *et al.*, 2019).

Foi nas décadas de 1940 e 1950 que surgiram os primeiros fármacos destinados ao tratamento de transtornos psicológicos com lítio e a clorpromazina a fim de tratar mania e psicose respectivamente, além do uso de meprobamato, clordiazepóxido e benzodiazepínicos como ansiolíticos. Ainda na década 50, surgem os primeiros antidepressivos: iproniazida, inicialmente utilizada para o tratamento de tuberculose, e a imiprimina (GORENSTEIN e SCAVONE, 1999).

Tendo as suas finalidades alcançadas, essas drogas passaram a ser produzidas e comercializadas em larga escala. Porém, posteriormente, os profissionais da saúde passaram a se preocupar com seus efeitos a longo prazo, fazendo com que os novos psicofármacos fossem mais efetivos e menos danosos aos anteriores em relação aos seus efeitos colaterais, um cenário evidente ao final da década de 80, com o lançamento da fluoxetina (RODRIGUES, 2003).

A RDC 406/2020 estabelece, em seu art. 3º, que os detentores de registros de medicamentos são responsáveis por toda a segurança dos medicamentos, envolvendo a

identificação, avaliação e prevenção de efeitos adversos relacionados à utilização dos medicamentos (ANVISA, 2020). Atualmente, graças a legislações como essa, que corroboram com a ética e transparência para venda e consumo dos fármacos, é possível que os pacientes conheçam seus efeitos colaterais e analisem de forma particular (baseado em comprovação médica da sua própria saúde) para usá-los de forma consciente ou até mesmo evitar o consumo de substâncias conhecidamente nocivas à saúde.

No entanto, mesmo diante da informação acerca das reações adversas causadas pela utilização dos medicamentos, há um consumo desenfreado dos psicotrópicos, originando casos de farmacodependência. A longo prazo, são relatados efeitos como amnésia e disfunção cognitiva. Sabendo que, de modo geral, qualquer medicamento que atue sobre o SNC poderá causar dependência, o uso irresponsável dos psicofármacos não é diferente, trazendo a dependência psicológica e dificultando ações médicas que corrijam esse problema (NUNES, COSTA e MOROMIZATO, 2020). É relevante, portanto, buscar melhor entendimento sobre a relação entre a pandemia e o uso de psicotrópicos, para que se possa criar estratégias que minimizem o sofrimento dos mais afetados psicologicamente pela pandemia de COVID-19.

5 RESULTADOS

Após a definição da pergunta norteadora, sucedeu-se à busca de artigos nas bases de dados SciELO, Arca e Science Direct, seguindo os critérios de inclusão e exclusão relatados na metodologia. Na fase de coleta de dados foram encontrados 327 trabalhos que, após a leitura dos títulos, 15 foram pré-selecionados e seus resumos foram lidos. Ao fim, 6 trabalhos foram escolhidos, pois satisfizeram os interesses desta pesquisa. Os artigos incluídos estão demonstrados conforme o Quadro 1.

Estudos analisaram o impacto da pandemia principalmente em profissionais da saúde, uma vez que são pessoas da linha de frente de combate à COVID-19. O estudo de Dantas *et al.* (2020), classificado como nível 3 de evidências do PBE, observou a predominância de sintomas moderados e graves de ansiedade entre residentes da saúde. Como consequência, esses problemas psicológicos acabaram por atrapalhar inclusive o desempenho laboral na assistência aos pacientes da COVID. Notou-se que os psicofármacos tem sido utilizados como amparo para os casos de sintomas mais severos, porém não se sabe ao certo se a utilização desses medicamentos realmente está associada a uma recomendação profissional ou se tem sido uma busca individual dos pacientes. Atualmente essa classe de medicamentos encontra-se difundida entre a população brasileira devido a aceitação desse tipo de fármacos, como os ansiolíticos, por conta da diminuição dos seus efeitos adversos e do fácil acesso à prescrição, aumentando o uso desses medicamentos.

Quadro 1 - Artigos incluídos na revisão

N	Título	Autor (es)/ Local do Estudo	Revista	Objetivos
1	Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19	Dantas <i>et al.</i> (2020) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil.	Revista Brasileira de Enfermagem	Estimar a prevalência e os fatores associados à ansiedade entre residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia da COVID-19.
2	Psychotropic medications sales during COVID-19 outbreak in Italy changed according to the pandemic phases and related lockdowns	Farina <i>et al.</i> (2021) Roma, Itália.	Public Health	Investigar as vendas de medicamentos psicotrópicos durante a pandemia de COVID-19 na Itália, no período de março de 2020 a fevereiro de 2021 em comparação com o mesmo período do ano anterior.
3	Depressão, ansiedade e uso de psicofármacos na pandemia da COVID-19.	Feitosa e Junior (2021) Universidade Salvador-UNIFACS, Brasil.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	Analisar como a pandemia COVID-19 influenciou no aumento da depressão, ansiedade e o aumento do consumo de psicofármacos.
4	Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia.	Alves <i>et al.</i> (2021) Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas, Brasil.	Caderno de Saúde Pública	Desenvolver de estratégias personalizadas de atenção pelos profissionais de saúde, que facilitem a adaptação funcional e a promoção de saúde mental
5	COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil	Duarte <i>et al.</i> , (2020) Rio Grande do Sul, Brasil.	Ciência & Saúde Coletiva	Verificar os fatores associados a indicadores de sintomas de transtornos mentais em residentes do Rio Grande do Sul, durante o período inicial da política de distanciamento social de corrente da pandemia de COVID-19.

6	Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adultabrasileira durante a pandemia de COVID-19	Barros <i>et al.</i> , (2020) UNICAMP	Epidemiol Serv Saude	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.
---	---	--	-------------------------	---

Fonte: Autoria própria

Além dos profissionais de saúde, destacados anteriormente, outro grupo social bastante afetado pela pandemia foram os idosos. Estudos mostram que três em cada quatro mortes causadas pelo vírus acontecem em pessoas com mais de 60 anos de idade (FIOCRUZ, 2021), portanto, o público da terceira idade acabou sofrendo mais durante o isolamento social. Feitosa e Junior (2021), em artigo classificado neste trabalho como nível 1 de evidência, detectou que o isolamento promovido pelas autoridades para contenção dos avanços do vírus e o medo do momento vivido divulgado pela mídia, intensificou problemas como a fragilidade imunológica dessas pessoas, o sentimento de desvalorização frente a pessoas mais jovens, a perda de autonomia e dificuldades nas relações sociais, que, se percebidas por um período prolongado, causam efeitos como as já mencionadas ansiedade, depressão e a necessidade de uso contínuo de medicamentos.

Segundo os mesmos autores, os efeitos do período pandêmico também foram vistos nas crianças, que se tornaram mais estressadas, uma vez que se viram afastadas de amigos, do ambiente escolar e de brincadeiras que antes eram praticadas em grupos. Apesar das crianças não consumirem psicotrópicos como os adultos, este é um ponto de atenção, já que revela a condição da saúde mental de mais uma parcela da população brasileira após o surgimento do

vírus.

Como dito, muitas vezes a utilização dos psicofármacos é feita de maneira irresponsável, em quantidades excessivas e sem acompanhamento profissional. O artigo de Alves *et al.* (2021), classificado como nível 4 de evidências, mostra que o Brasil consome 500 milhões de frascos de psicofármacos por ano, sendo que 70% desse total é representado por agentes benzodiazepínicos, como o Diazepam, que apresenta alto risco de dependência diante de um uso indiscriminado.

Alves *et al.* (2021) notaram um aumento na venda de vários psicotrópicos no Brasil entre o período pré-pandemia e o período vigente da pandemia, revelando ainda que essas variações não são constantes se observados anos ainda mais antigos, o que reforça a ideia de que o aumento do consumo se relaciona com os problemas causados pelas medidas impostas pela pandemia. Esse aumento, inclusive, também é observado em outros países, provando que os impactos sobre a saúde mental observados na população brasileira se replicam ao redor do mundo. Em estudo realizado na Itália e classificado por este trabalho como nível 3 de evidências, Farina *et al.* (2021) destacam que houve um aumento nas vendas dos psicofármacos durante o período da pandemia, se comparadas as vendas do período pré-pandemia. Os autores contam ainda que as vendas diferem entre as classes de medicamentos comercializados, tendo sido aqueles relacionados ao tratamento de ansiedade e de espectro depressivo as classes que mais tiveram suas vendas potencializadas no período.

Adicionalmente, Duarte *et al.* (2020) chamam atenção para fatores além do tédio, solidão e estresse em razão do isolamento. As perdas de familiares, as perdas financeiras e a preocupação com as consequências no setor econômico traduzidas na pobreza e desemprego

são vistas como riscos psicossociais comuns que afetam a saúde mental das pessoas. Além de tudo, as informações falsas divulgadas nas redes sociais, as quais se chama “*fake news*”, também aumentaram a ansiedade e as preocupações das pessoas relativamente à doença. Este estudo foi classificado como nível 2 de evidências.

O estudo de Barros *et al.* (2020), classificado como nível 2 da PBE, apresenta tudo que foi descrito em números. Eles mostram que 40% dos adultos brasileiros se mostraram tristes e a sensação de ansiedade ou nervosismo foi mencionada por 50% destes. Também foram relatados problemas para dormir, que é uma consequência dos problemas de saúde mental. Mais de 40% das pessoas que não tinham problemas de sono passaram a ter, enquanto outras reportaram que tiveram seus problemas agravados. Predominantemente, essas condições estão mais presentes em mulheres adultas, especialmente se já havia um diagnóstico prévio de depressão. A saber, as pessoas com transtornos mentais já diagnosticados, apresentaram níveis mais elevados de sofrimento psicológico durante a quarentena, em vista da maior vulnerabilidade psíquica.

6 DISCUSSÃO

Após análise dos resultados obtidos, no que se refere a saúde mental, pode-se afirmar que o período pandêmico afetou em maior quantidade os profissionais da saúde, idosos e pessoas com parentes vitimados pela COVID-19, e, por consequência levando ao aumento do uso de medicamentos psicotrópicos. Em suma, os achados trazidos na seção anterior foram sintetizados e são apresentados no Quadro 2, enumerado de acordo com a tabela anterior.

Quadro 2 - Resultados obtidos pelos artigos incluídos na revisão

N	Resultado encontrado
1	Níveis elevados de ansiedade entre os residentes multiprofissionais em saúde durante pandemia da COVID-19 bem como aumento do uso de psicofármacos pelos mesmos.
2	Aumento das vendas de psicotrópicos para tratamento de ansiedade e depressão na Itália.
3	Identificação do aumento do número de casos de depressão e ansiedade em idosos, criança e outras faixas etárias devido ao prolongamento das práticas de isolamento social às morte das vítimas da Covid-19, que culminou no aumento do uso de ansiolíticos e antidepressivos
4	Constatação do crescimento das vendas dos antidepressivos no Brasil durante a pandemia, com as respectivas porcentagens: bupropiona (137%), amitriptilina (41,5%), escitalopram (37,9%) e trazodona (17,4%), do benzodiazepínicos bromazepam (120%) e do hipnótico zopiclona (29,3%).
5	Aumento dos níveis de problemas mentais em virtude de dificuldades financeiras, perda familiares e medo gerado por informações falsas.
6	Demonstração quantitativa da frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: 40% dos adultos relataram tristeza/depressão, 50% mostraram nervosos/ansiosos, com prevalência em mulheres adultas.

Fonte: DANTAS *et al.* (2020); FARINA *et al.* (2021); FEITOSA e JUNIOR (2021); ALVES

et al. (2021); DUARTE *et al.* (2020); BARROS *et al.* (2020)

Como resultado observa-se o aumento de casos de ansiedade e depressão e consequente aumento do uso de psicofármacos durante o período pandêmico. As diversas informações transmitidas pelos meios de comunicação, as medidas adotadas como isolamento social, o aumento de casos positivos e quantidade de óbitos causados pela COVID19 parecem ter gerado níveis elevados de ansiedade, depressão e estresse.

Corroborando com os resultados da pesquisa, o CFF (2022) mostra, em um levantamento realizado pela consultoria IQVIA *Connected Intelligence*, que entre janeiro e julho de 2020, em comparação com o mesmo período do ano passado, houve um crescimento de quase 14% nas vendas de antidepressivos e estabilizadores de humor, usados nos casos de transtornos afetivos, como depressão, distímia (neurose depressiva) e transtorno afetivo bipolar.

Apesar da importância de medicamentos na prática clínica, fatores biológicos e comportamentais norteiam a utilização de psicofármacos, a elevada taxa de medicalização ou uso abusivo de psicofármacos podem ocasionar problemáticas referentes ao uso dessa classe de fármacos como dependência, tolerância, onde são necessárias doses cada vez maiores para suprir os mesmos efeitos, e intoxicação.

Ressalta-se, portanto, que é necessário preservar a saúde mental e ter cautela em relação a medicamentos que agem no Sistema Nervoso Central a fim de minimizar casos de intoxicação, realçando que é preciso uma atenção especial aos efeitos psicológicos da pandemia para que a saúde mental esteja preservada e para que os efeitos de substâncias psicoativas não sejam causas de eventos adversos, como intoxicação ou óbito.

Como alternativas para minimizar problemas referentes ao uso de psicofármacos, se

faz necessário acompanhamento médico constante, além de acompanhamento com farmacêutico para melhores resultados da farmacoterapia a partir da melhor orientação sobre o uso correto dos medicamentos, monitoramento frequente e necessidades clínicas individuais de cada paciente, promovendo o uso racional dos medicamentos. Outra alternativa é o acompanhamento com psicólogo além da equipe multiprofissional nos centros de atenção psicossociais (CAPS) onde são adotadas diferentes intervenções e estratégias de acolhimento, como psicoterapia preservando o atendimento e saúde de cada indivíduo.

7. CONCLUSÃO

É cada vez mais comum pessoas serem diagnosticadas com algum problema de saúde mental, como ansiedade, depressão ou transtorno de déficit de atenção, em decorrência de fatores biológicos e sociais. Ademais, o vírus SARS-CoV2, de rápida transmissibilidade e propagado de maneira desenfreada durante a pandemia de COVID-19, juntamente com a alta frequência de informações difundidas, acabou por afetar ainda mais o psicológico de muitas pessoas, aumentando casos de problemas de saúde mental.

Esta revisão contribuiu para identificar o que as atuais pesquisas científicas a respeito do uso dos psicofármacos revelam sobre a condição da saúde mental dos brasileiros durante a pandemia da COVID-19. Foi constatado que, de fato, os efeitos da pandemia foram fatores que contribuíram significativamente para o crescimento do índice de casos de depressão e ansiedade na população brasileira. Consequentemente, houve também o aumento do uso de psicofármacos, principalmente em alguns grupos específicos como aqueles que estão

diretamente envolvidos no combate à COVID-19 e aqueles mais prejudicados com as práticas de isolamento social.

Dessa forma, propõem-se alternativas de solução para aqueles que continuam sendo acometidos destes problemas psicológicos a longo prazo, como por exemplo a possibilidade da criação de novos tipos de atendimento e acompanhamento durante as intervenções profissionais em saúde mental.

Uma das limitações do presente estudo diz respeito a atualidade do tema, visto que novas publicações devem surgir de forma gradativa e, possivelmente, revelar novos resultados, mais consolidados e com maior detalhamento. Como sugestão para trabalhos futuros, considera-se fortalecer as bases da pesquisa com um estudo de acompanhamento de casos reais para identificar além dos grupos mais afetados psiquicamente, qual o grupo de fármacos mais prescritos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, A. M.; COUTO, S. B.; SANTANA, M. P.; BAGGIO, M. R. V.; GAZARINI, L. Medicalização do luto: limites e perspectivas no manejo do sofrimento durante a pandemia. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 9, 2021.

ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 406, de 22 de julho de 2020. Dispõe sobre as Boas Práticas de Farmacovigilância para Detentores de Registro de Medicamento de uso humano, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 29 jul. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-de-diretoria-colegiada-rdc-n-406-de-22-de-julho-de-2020-269155491>. Acesso em: 29 mai. 2022.

BARROS, M. B. A.; LIMA, M. G.; MALTA, D. C.; SZWARCOWALD, C. L.; AZEVEDO, R. C. S.; ROMERO, D.; JUNIOR, P. R. B. S.; AZEVEDO, L. O.; MACHADO, I. E.; DAMACENA, G. N.; GOMES, C. S.; WERNECK, A. O.; SILVA, D. R. P.; PINA, M. F.; GRACIE, R. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 4, 2020

CFF – Conselho Federal de Farmácia. **Venda de medicamentos psiquiátricos cresce na pandemia**, 2020. Disponível em: <http://covid19.cff.org.br/venda-de-medicamentos-psiquiatricos-cresce-na-pandemia/?msclkid=b458e26ccd9711ec9bad6f15e677162>. Acesso em 29 abr. 2022.

COMO se proteger? **Ministério da Saúde**, 202. Disponível em < <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>>. Acesso em: 28 mai. 2022.

DANTAS, E. S. O.; FILHO, J. D. A.; SILVA, G. W. S.; SILVEIRA, M. Y. M.; DANTAS, M. N. P.; MEIRA, K. C. Factors associated with anxiety in multiprofessional health care residents during the COVID-19 pandemic. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, 2021.

DUARTE, M. Q.; SANTO, M. A. S.; LIMA, C. P.; GIORDANI, J. P.; TRETINI, C. M. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil.

Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 9, p. 3401-3411, 2020.

FARINA, B.; MASSULO, C.; DE ROSSI, E.; CARBONE, G. A.; SERRAINO, R.;

IMPERATORI, C. Psychotropic medications sales during COVID-19 outbreak in Italy changed according to the pandemic phases and related lockdowns. **Public Health**, v. 201, p. 75-77, 2021.

FEITOSA, R. S.; CRUZ JUNIOR, R. A. Depressão, ansiedade e o uso de psicofármacos na pandemia da COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 2925-2937, 2021.

FILARDI, A. C. O.; GOMES, J. P.; PIRES, L. M.; FILARDI, F. O.; RODRIGUES, P. N.; ROCHA, K. N. S.; OLIVEIRA, V. S. T. O uso de psicofármacos associado ao desenvolvimento de incapacidade funcional em idosos. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**. v. 28, n. 1, p. 56-60, 2019.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Estudo analisa registro de óbitos por Covid-19 em 2020**. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-analisa-registro-de-obitos-por-covid-19-em-2020>. Acesso em: 28 mai. 2022.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. **Pesquisa analisa o impacto da pandemia entre profissionais de saúde**. Rio de Janeiro, RJ: FIOCRUZ, 2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/noticia/pesquisa-analisa-o-impacto-da-pandemia-entre-profissionais-de-saude>. Acesso em: 29 mai. 2022.

G1. **Mortes e casos conhecidos de coronavírus no Brasil e nos estados**. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/coronavirus/estados-brasil-mortes-casos-media-movel/>. Acesso em 25 abr. 2022.

GORENSTEIN, C.; SCAVONE, C. Avanços em psicofarmacologia - mecanismos de ação de psicofármacos hoje. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, n. 1, p. 64-73, 1999.

LANA, R. M.; COELHO, F. C.; GOMES, M. F. C.; CRUZ, O. G.; BASTOS, L. S.; VILLELA,

D. A. M.; CODEÇO, C. T.; Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00019620, 13 mar. 2020.

NOAL, D. S.; PASSOS, M. F. D.; FREITAS, C. M. **Recomendações e orientações em saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19**. 23ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020.

NUNES, J. R.; COSTA, J. L. R.; MOROMIZATO, L. O. Análise do uso de psicotrópicos na atenção primária à saúde por uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 96711-96722, 2020.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Depression and other common mental disorders: global health estimates**; 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/254610>. Acesso em: 28 mai. 2022

OPAS. **OMS afirma que covid-19 é agora caracterizada como pandemia**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em 28 abr. 2022.

PEREIRA, L. M.; KOHLSDORF, M. Ansiedade, Depressão e Qualidade de Vida de Pais no Tratamento da Paralisia Cerebral Infantil. **Interação em Psicologia**, v. 18, n. 1, 2014.

RIBAS-PRADO, M. C.; CALAIS, S. L.; CARDOSO, H. F. Stress, Depressão e Qualidade de Vida em Beneficiários de Programas de Transferência de Renda. **Interação em Psicologia**, v. 20, n. 3, 2017.

RODRIGUES, J. T. A medicação como única resposta: uma miragem do contemporâneo. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. 1, p. 13-22, 2003.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Integrative review: what is it? How to do it? **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.